

SUMÁRIO

- i. Índice, Memória, Elenco, Catálogo,
Tabuinhas, Inventário... ♦ 9
- ii. Funções e Ambições: Da Ferramenta
Catalográfica ao Gênero Bibliográfico ♦ 19
- iii. Uma Tipologia Renovada pela Economia do
Impresso ♦ 37
- iv. Materialidade, Construção, Paginação ♦ 77
- v. Hierarquia dos Textos e Ordem dos Livros ♦ 95
- vi. Desaparecimento, Conservação e Silêncio
dos Catálogos ♦ 115

I
ÍNDICE, MEMÓRIA, ELENCO,
CATÁLOGO, TABUINHAS, INVENTÁRIO...★

Qualquer que seja sua função, a lista catalográfica, por sua forma e seu conteúdo, sempre esteve ligada intrinsecamente ao escrito. Dentro do *corpus* cuneiforme, a partir do III milênio, são particularmente numerosos os documentos constituídos de itens inventariados para fins administrativos, contábeis ou pedagógicos (Fig. 1). Com efeito, na sua expressão mais sim-

* A versão original deste texto foi concebida para servir de introdução ao catálogo da exposição *De l'Argile au Nuage: Une Archéologie des Catalogues (2^e Millénaire av. J.C.–XX^e Siècle)* (Paris, *Bibliothèque Mazarine*; Genève, *Bibliothèque de Genève*, mars-mai, septembre-novembre 2015). *Commissariat: Frédéric Barbier, Thierry Dubois et Yann Sordet*, Paris, *Bibliothèque Mazarine/BGE/Éditions des Cendres*, 2015, pp. 15-46.



1. Fragmento de uma tabuinha cuneiforme de argila, que contém uma lista léxica em sumério, da época paleobabilônica (II milênio a.C.). Genebra, Musée d'Art et d'Histoire, MAH 16239.

ples, o catálogo é a ordenação do movimento elementar do pensamento, que consiste em circunscrever, organizando-o, um material mais ou menos homogêneo: bens (lista de oferendas, contagem de animais domésticos, inventário de livros...), homens (registro de contribuintes, lista de eleitores, catálogo de autores, rol de escravos...), sintagmas (lista lexicográfica, dicionário, manual escolar...) ou objetos de conhecimento (repertório de estrelas, enciclopédia, catálogo de textos...).

Catálogo, registro, inventário, tabuinhas (*Πίνακες*), memória, repertório, rol, índice, elenco, lista...: todos esses termos designaram os documentos que nos interessam aqui e que nos foram conservados, no melhor dos casos integralmente e em sua forma original, ou então em estado de fragmentos, de cópias ou de citações textuais. Os bibliotecários, os historiadores do livro e os especialistas das ciências da informação os convocam tradicionalmente para fundamentar uma tipologia das “listas” de livros estabelecida com base em critérios de ambições (exaustão ou escolha, coleção física ou *corpus* bibliográfico

ideal...) e de destinos (a pesquisa do texto ou o comércio, a estimativa ou a ciência...)¹. Todavia, essas distinções às vezes se mostram artificiais, ou porque pode ser delicado delimitar este ou aquele documento conservado – sobretudo no tocante às épocas mais remotas (um caso de ambiguidade ideal-típico é o da “biblioteca” de Carlos Magno)² –, ou porque as práticas cientí-

1. Deve-se assinalar – consagrado unicamente aos catálogos de bibliotecas e à Idade Média – o manual clássico de Albert Derolez, *Les Catalogues de Bibliothèques*, Turnhout, 1979 (Col. “Typologie des Sources du Moyen Âge Occidental”, n. 31) e, no tocante à produção impressa, o incontornável repertório de Graham Pollard & Albert Ehrman, *The Distribution of Books by Catalogue from the Invention of Printing to AD 1800*, Cambridge, Roxburghe Club, 1965, em processo de reedição (cf. Giles Mandelbrote, “La Nouvelle Édition de Graham Pollard et Albert Ehrman, *The Distribution of Books by Catalogue from the Invention of Printing to AD 1800*: Bilan des Travaux Préparatoires: Catalogues Français”, *Les Ventes de Livres et Leurs Catalogues XVII^e-XX^e s.*, dir. Annie Charon et Elisabeth Parinet, Paris, École des Chartes, 2000, pp. 49-76.

2. Sem dúvida, a “lista” conservada no manuscrito de Berlim (Diez. B. 66), e na qual se acreditou identificar o catálogo da biblioteca do imperador Carlos Magno, é antes

ficas afastaram de sua principal função esta ou aquela forma de inventário. Todos esses termos – e a lista não é exaustiva – estão na dependência de etimologias heterogêneas e remetem a ações ou a funções diferentes, mas que atualmente se revelam complementares no tratamento tanto do objeto catalográfico quanto de todo e qualquer “reservatório de metadados”.

O “inventário” (*inventorium*, *inventarium*), termo originário do verbo *in-venire*, qualifica o movimento que consiste em vir para, em avançar ao mesmo tempo em que se registra um conjunto de recursos ou de itens situados num espaço que se percorre, descobrindo-o progressiva e exaustivamente.

O *elenco* remete por sua origem grega (ἔλεγχος/*elenkhos*) à prova, ao argumento geralmente de-

o documento preparatório para a redação de um florilégio (cf. Claudia Villa, “La Tradizione di Orazio e la ‘Biblioteca di Carlo Magno’: Per l’Elenco di Opere nel Codice Berlin diez. B. 66”, *Formative Stages of Classical Traditions: Latin Texts from Antiquity to the Renaissance*, Proceedings of a Conference Held at Erice, 16-22 out. 1993, Spoleto, 1996, pp. 299-322.